

## **Caracterização de família moderna**

Pensar sobre família não é algo fácil! Pois são muitas as referências que temos sobre essa instituição. A primeira ideia provavelmente está ligada à nossa própria família – aquela na qual nascemos ou na qual fomos criados. Mas à medida que crescemos e vamos saindo do nosso “mundinho”, começamos a observar que as pessoas vivem em grupos familiares diferentes do nosso. Vemos a família dos vizinhos, dos amigos da rua, dos colegas da escola, das novelas da TV, dos comerciais de margarina... Isto sem mencionar outros lugares, distantes ou não muito do nosso, e outros tempos históricos, nos quais as famílias eram e são ainda muito mais diferentes que as nossas conhecidas. Frente a isso somos levados a pensar: que instituição tão estranha é essa! Ao mesmo tempo que parecem tão semelhantes, são, por sua vez, tão diferentes

Algumas vezes as pessoas se unem para formar uma família por questões econômicas, outras vezes, por tradição, ou para obedecer regras impostas pela sociedade. Ou seja, nem sempre é o amor, como estamos acostumados a pensar, o responsável pelas uniões conjugais, e nem sempre é o amor que mantém unidas as famílias. Bem, até aqui já deu para perceber que quando se fala de família não há consenso, ou seja, não há chance de chegarmos a um modelo considerado melhor ou pior, certo ou errado. E qual é o significado desta instituição para nós? Para alguns, família é conforto, para outros é tormento. Para alguns é segurança, para outros é prisão. Alguns psicólogos vêem na família a origem de todos os nossos traumas – problemas que carregamos ao longo de nossa vida, e dos quais muitas vezes não conseguimos identificar as causas. O senso comum e a religião nos ensinam que a família é a célula-mãe da sociedade, imprimem-lhe um caráter quase sagrado, e tentam nos convencer de que todos temos que amar e preservar a família, caso contrário as gerações não se perpetuam... A escola já há algum tempo vem culpando e responsabilizando a família, caso o aluno não se saia bem nos estudos... E nós, como ficamos no meio disso tudo que se afirma? Amamos, odiamos, permanecemos, fugimos, destruimos ou construímos? Já encontramos nossa família pronta quando nascemos, mesmo que se constitua unicamente de nossa mãe. Por isso, os sociólogos afirmam que essa é primeira instituição social à qual pertencemos. Aquela da qual recebemos os primeiros valores e as primeiras impressões sobre a vida e sobre o mundo. Muito do que somos e do que pensamos é resultado da forma como fomos criados em nossos anos iniciais, nessa pequena instituição.

A Sociologia define e classifica as organizações familiares: Família é um agrupamento de pessoas cujos membros possuem entre si laços de parentesco, podendo ou não habitarem a mesma casa. Por exemplo, um pai separado continuará fazendo parte da família de seu filho (mas não de sua ex-mulher), embora esteja morando em outra casa. Quando uma família é composta por pai, mãe e filhos, ela é chamada de família nuclear. Quando outros parentes, como avós ou tios convivem com o casal e seus filhos, temos o que se chama de família extensa. Os laços de parentesco são estabelecidos a partir da consanguinidade ou do casamento.